

Efeitos de contexto e comunicação nas representações sociais sobre o corpo¹

Context and communication effects on social representations about the body

Brigido Vizeu Camargo²
Ana Maria Justo³
Catarina Durante Bergue Alves⁴
Adriano Schlösser⁵

RESUMO: Considera-se importante estudar a comunicação na construção e transmissão das representações sociais (RS) e a gênese destas no contexto comunicacional onde são constituídas, envolvendo o contexto interacional no qual elas se expressam e ganham vida. Esta pesquisa investigou os efeitos do contexto interacional nas representações sociais sobre o corpo e o papel da comunicação na produção de diferentes RS. Por meio de delineamento quase-experimental, com manipulação do contexto pela apresentação de audiovisuais (enfocando o corpo em dois contextos: saúde e beleza) e do tipo de comunicação (indireta e direta), realizou-se grupos-focais e teste de evocações livres pré e pós-discussão. Participaram 79 homens e mulheres, divididos em 16 grupos. A interação grupal foi classificada e o material verbal dos grupos focais foi transcrito e o conteúdo categorizado com o auxílio do *software* "Atlas Ti" e as evocações realizadas anterior e posteriormente aos grupos-focais foram submetidas à Análise Lexicográfica e Análise Fatorial de Correspondência. Pode-se verificar efeito dos contextos saúde e beleza na ativação das representações sociais, com a diferença central residindo no papel atribuído ao corpo e tendo como elemento central em ambos os contextos o elemento "saúde". Quanto ao efeito comunicacional, observou-se tendência à evocação de elementos concretos e pragmáticos no primeiro momento, com um maior número de conteúdos diferentes evocados; e aumento de elementos subjetivos, complexificação do conteúdo, e coesão das respostas após a comunicação direta. Destaca-se a implicação da situação de interação na emergência das RS sobre o corpo.

Palavras-chave: corpo; representação social; contexto; comunicação; experimento.

ABSTRACT: It is considered important to study communication on the construction and transmission of social representations (SR) and the genesis of those representations on the communicational context where they are constituted, which involves the interactional context where they are expressed and come to life. This research explored the effects of the interactional context on the social representations about the body and the role of communication on the production of different SR. Utilizing a quasi-experimental design with an audio-visual presentation in order to manipulate the context (presenting the body focused either on a health context or a beauty context), we carried out focus groups and free evocation tests pre and post discussion. Seventy-nine men and women participated on the research and were divided into 16 groups. The group interaction was classified and the verbal material of the groups was transcribed and the content categorized with the help of Atlas Ti software, and the evocations done before and after the focus groups were submitted to a Lexicographic Analysis and

¹ A pesquisa apresentada no manuscrito teve apoio do CNPq, pelo edital de Ciências Humanas e Sociais 02/2009.

² Doutor em Psicologia Social pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales*; Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina e Diretor do Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – Santa Catarina, Brasil. E-mail: brigido.camargo@yahoo.com.br.

³ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, no Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - Santa Catarina, Brasil.

⁴ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - Santa Catarina, Brasil.

⁵ Graduado em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina, no Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - Santa Catarina, Brasil.

Correspondence factor Analysis. The effect of the health and beauty contexts can be verified on the SR the activation, the main difference resides on the role attributed to the body and having “health” as a central element on both contexts. Regarding the communicational effect, the tendency to evoke concrete and pragmatic elements, with a higher number of different contents evoked, could be observed on the first moment; as opposed to a growth on the amount of subjective elements, content complexity, and response cohesion after the direct communication. We call attention to to implication of the interaction situation on the formation of the SR of the body.

Keywords: body; social representation; context; communication; experiment.

Introdução

O corpo é um tema presente no cotidiano, manifestando-se nos discursos e práticas sociais de diversas maneiras, desde os cuidados com a saúde até à preocupação com a aparência do mesmo. Não se trata apenas a representação física do ser, mas também um meio de interação com o ambiente. É o mediador da relação com a realidade, na percepção que o homem tem do mundo, bem como enquanto um meio de expressão. O corpo é uma representação do ser, possibilitando o reconhecimento da existência de si e imbricado em funções de interação social (Slater & Usoh, 1994).

Além de geneticamente determinado, o corpo também é formado pela cultura e modificado por hábitos, que são impressões, na matéria, dos códigos, signos, linguagem e cultura. Este incorpora aprendizagem voluntária e involuntária ao longo de sua formação e existência, e é resultado de uma construção simbólica subjetiva, bem como de percepções e representações individuais e coletivas (Andrieu, 2006).

Observa-se atualmente a estetização do corpo e a utilização deste como meio de inserção social (Camargo, Justo & Alves, 2011). Esse processo potencializa-se pela mídia, que passa a ocupar um importante papel na disseminação de valores e padrões estéticos (Iriart, Chaves & Orleans, 2009; Novaes & Vilhena, 2003; Andrade, 2003). O “discurso da saúde” permeia também o corpo atual, que perpassa diferentes camadas sociais e acentua as consequências positivas do cuidado com o mesmo e a preocupação com o envelhecimento, ao mesmo tempo em que revela a aparência corporal como indicador de boa saúde (Iriart, Chaves & Orleans, 2009).

Novaes (2006) identifica as demandas contemporâneas do corpo como um *status* culturalmente definido, adquirido através da jovialidade, beleza, aparência de felicidade, e poder de atração sexual. Pode-se observar uma tendência a eternização da juventude, pois nela encontram-se todas as funções sociais valorizadas culturalmente e transmitidas através da mídia em relação ao corpo. Essas definições sociais, *representações sociais* do corpo, difundidas por meio dos processos de comunicação, orientam as práticas sociais, moldam e definem as imagens individuais.

O corpo, como representante da individualidade, mas igualmente concreto e contextualizado no meio, é, portanto, um objeto relevante a ser tratado no âmbito da Psicologia Social, que estuda o indivíduo na sociedade, suas relações e interações no contexto social no qual está inserido. Segundo Asch (1971), as interações humanas são, centralmente, acontecimentos que estão psicologicamente representados nas pessoas, e “a tarefa principal da psicologia social é estudar tais representações, suas propriedades, suas origens e seu impacto” (Moscovici, 2009, p. 41).

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é utilizada nesta pesquisa como abordagem fundamental no estudo do corpo e da comunicação, na medida em que permite articular o social e o psicológico em processos dinâmicos. Objetiva-se a compreensão do pensamento social a partir dos mecanismos presentes na elaboração da realidade, articulando o indivíduo como parte do processo duplo, onde as representações sociais (RS) orientam suas ações ao mesmo tempo em que são modificadas por contextos, tempo e acontecimentos, permeando seus processos cognitivos e práticas sociais.

Moscovici (2009) aponta que, em longo prazo, a comunicação cria uma base de significância estável e recorrente entre seus participantes, mantendo um complexo de ambiguidades e convenções que capacitam os sujeitos a compartilharem um estoque implícito de imagens e ideias mutuamente aceitas. “O pensar é feito em voz alta. Ele se torna uma atividade ruidosa, pública, que satisfaz a necessidade de comunicação e com isso mantém e consolida o grupo, enquanto comunica a característica que cada membro exige dele” (Moscovici, 2009, p. 51).

A expressão linguística exerce um papel nesse movimento de ordenação do mundo, ao modo que dota as experiências de significado e as categoriza por meio da construção de campos semânticos em uma totalidade revestida de sentido, determinando o acervo social de conhecimento e possibilitando a objetivação de experiências (Alexandre, 2004). É por meio da linguagem, com suas características flexíveis e em constante mutação, que se faz possível a comunicação e construção das RS. Segundo Jodelet (2001), as representações compartilhadas constroem uma visão consensual da realidade, proporcionando trocas e ações cotidianas. Desse modo, partilhar uma ideia ou uma imagem é afirmar um vínculo social e uma identidade. Os conteúdos e sentidos representados variam inter e intraculturalmente, de maneira análoga à expressão linguística. De acordo com Moscovici (2009), o sentido das RS corresponde a um modelo recorrente de imagens, crenças e comportamentos simbólicos, e “do ponto de vista dinâmico, as RS se apresentam como uma ‘rede’ de ideias, metáforas e imagens, mais ou menos interligadas livremente e, por isso, mais móveis e fluidas que teorias” (p. 210).

As RS não devem ser entendidas apenas como um processamento de informações, mas sim como práxis, como formas de saber que têm como objetivo prático a organização das ações de atores sociais perante o mundo, determinando as características do ambiente e as condutas efetuadas neste; e a classificação de eventos da vida social através de uma grade de interpretação grupal, permitindo ações relativas a estes acontecimentos, posando assim um atributo grupal dinâmico (Álvaro & Garrido, 2006; Wachelke & Camargo, 2007; Coutinho, Araújo & Gontières, 2004).

A comunicação tem importância destacada na construção das RS. O processo de comunicação, para Ghiglione (1992), consiste no resultado da interação entre três elementos fundamentais: a “fonte”, que emite a “mensagem” (cuja forma e suporte podem variar) em direção a um “alvo” que a recebe. Em uma situação comunicacional, pode-se inferir que todo o comportamento tem valor de mensagem. Assim, a comunicação não-verbal que inclui postura, gestos, expressões faciais, inflexão de voz, sequência, ritmo, e cadência das próprias palavras, e qualquer outra manifestação não-verbal de que o organismo seja capaz, bem como as pistas comunicacionais presentes em qualquer *contexto* em que haja a interação (Watzlawick, Beavin & Jackson, 2002) constitui-se em mensagem. Maletzke (1976) considera que existem duas classes de comunicação social: meios indiretos e meios diretos. Os meios indiretos de comunicação, como por exemplo, os textos escritos,

têm um papel bastante diverso em nível da recepção da mensagem que os meios diretos, com o contato face a face, nas relações interpessoais e grupais.

No escopo das RS, a comunicação tem o papel de transformá-las, por meio das influências recíprocas entre os indivíduos. Neste processo, as pessoas adquirem um repertório comum de explicações e interpretações, regras e procedimentos que são aplicados na vida cotidiana. As pessoas e grupos pensam por si mesmos, não sendo receptores passivos, produzindo e comunicando incessantemente suas RS (Moscovici, 2009). Doise, Clemence e Lorenzi-Cioldi (1992), Rouquette (1994) e Wagner (1998), apontam para a importância de se estudar a gênese das RS no contexto de comunicação, onde elas são constituídas e envolvendo o contexto interacional no qual elas se expressam e ganham vida. Faz-se importante então estudar o efeito desta comunicação na construção, solidificação e modificação das RS.

Quando um novo objeto adentra num grupo, e este se apresenta relevante para ele e/ou para outros, pode ser observada a gênese de uma RS. Moscovici (2012) aponta três condições mínimas que necessitam estar presentes, num determinado contexto, para que ocorra o estabelecimento de uma RS: um objeto social deve ser definido de modo ambíguo (onde possa-se discutir vários pontos de vista sobre ele); os indivíduos devem ter a necessidade de inferir sobre este objeto e; diferentes características deste devem ser destacadas para grupos diferentes. A RS de um objeto é uma resposta à necessidade de compreensão e de ação, criada e desenvolvida num contexto, onde a normatização das condutas e do pensamento transcende as normas específicas dos grupos.

Em vista disto, pensa-se ser importante considerar outra variável explicativa destas situações, onde diferentes grupos compartilham as mesmas RS e membros de um mesmo grupo compartilham diferentes RS sobre um objeto dado. Esta variável, menos estrutural e mais dinâmica, para explicar as diferenças entre as RS de membros de um mesmo grupo e as semelhanças de RS entre membros de grupos diferentes é o contexto interacional.

Destaca-se a importância das condições em que ocorre a emergência das RS. Flament e Rouquette (2003) denominam “efeitos de contexto” aos fatores contingentes a situações de interação os quais possibilitam que uma mesma RS manifeste-se de diferentes formas. Essas condições constituem o que chamamos de contexto interacional, ou seja, o contexto cognitivo em que o indivíduo interage com suas representações segundo a pertinência situacional. Assim, sabe-se que quando a evocação de elementos de representações sociais ocorre em certos contextos normativos pode haver supressão de elementos que os participantes entendam como contra normativos, o que caracterizaria uma zona muda das representações sociais, decorrente de processos de desejabilidade social (Abric, 2005); esse fenômeno foi definido como efeito de mascaramento na expressão de representações sociais (Flament, Guimelli & Abric, 2006). Pesquisas da abordagem estrutural das RS apontam que elementos diferentes das RS são ativados conforme o contexto de enunciação dessas representações, finalidade da situação e distância do grupo para com o objeto (Abric, 2003; Souza-Filho & Beldarrain-Durandegui, 2009; Wachelke & Camargo, 2011; Wagner, Valencia & Elejabarrieta, 1996).

Mostra-se pertinente, portanto, o estudo das RS no contexto ao qual esta representação faz parte, além da consideração dos efeitos comunicacionais e interacionais que podem interferir na sua ativação. O objetivo deste estudo foi o de verificar as RS sobre o corpo, emergentes nos contextos de saúde e beleza, utilizando dois tipos de comunicação, a

indireta (audiovisuais) e direta (grupos-focais), em dois diferentes grupos geracionais (adultos e jovens) de ambos os sexos.

Método

Trata-se de um estudo descritivo e explicativo (Richardson, Peres, Wanderley, Correia & Peres, 2008). A pesquisa tem delineamento experimental (Kerlinger, 1980); e caracteriza-se como um quase-experimento, pois não foi utilizada amostragem aleatória. Houve a manipulação das variáveis independentes: *contexto de inserção* - com as modalidades contexto de beleza ou contexto de saúde, *tipo de comunicação* - com as modalidades comunicação indireta e comunicação direta - e o controle das variáveis faixa etária - com as modalidades jovem e adulto - e sexo - com as modalidades homens e mulheres. A variável dependente é a RS sobre o corpo.

Participantes

Participaram deste estudo 79 pessoas distribuídas de modo equivalente entre homens e mulheres, bem como entre jovens e adultos. As sessões experimentais foram realizadas em grupos de cinco participantes cada uma. Dessa forma, realizaram-se oito sessões para cada modalidade de contexto (sendo apenas uma sessão realizada com quatro participantes). Todos os participantes são integrantes da comunidade universitária (Universidade Federal de Santa Catarina) e compuseram dois subgrupos: participantes jovens e adultos. O grupo de jovens foi composto por 20 homens e 20 mulheres, com idade entre 18 e 25 anos ($\mu=21$ anos, $DP=2$ anos e 3 meses), estudantes de graduação ou pós-graduação da universidade. O grupo de adultos foi composto por 20 homens e 19 mulheres, com idade entre 41 e 58 anos ($\mu=54$ anos e meio, $DP=4$ anos), sendo todos eles servidores técnicos da mesma universidade.

Instrumentos

Na realização deste estudo foram utilizados os instrumentos:

1- Audiovisuais: Duas apresentações de vídeo, sendo que uma enfatiza o contexto de saúde e outra enfatiza o contexto de beleza, e ambas fazem relações com o objeto de estudo: o corpo humano. Ambas têm duração de cinco minutos e trinta segundos e foram criadas pelos pesquisadores para a execução do estudo. O roteiro dos vídeos desenvolvidos baseia-se no resultado de pesquisas anteriores partindo de diagnósticos dos elementos e estrutura da RS sobre o corpo (Camargo, Justo & Jodelet, 2010; Justo, Camargo, Moreira & Goetz, 2009). Os vídeos são equivalentes em termos de recursos utilizados e estrutura. As imagens apresentam o corpo de pessoas de diferentes idades, etnias e classes sociais. A narração teve o objetivo associar as imagens que eram apresentadas com o tema da pesquisa, para que os participantes mantivessem o corpo como foco enquanto assistiam ao audiovisual.

Após a edição dos audiovisuais, os mesmos foram submetidos a um processo de validação, com a análise de juízes (profissionais da área de saúde e de estética corporal), na qual a concordância entre os juízes foi de 100%. Desse modo, foi assegurada a validade dos audiovisuais para realizar a manipulação de contexto desejada.

2- *Roteiro para grupo-focal*: consiste em perguntas realizadas pelo experimentador, para possibilitar um debate no grupo sobre o assunto apresentado no audiovisual. O debate visava salientar os contextos “saúde” ou “beleza” para cada grupo experimental.

3- *Questionários*: Foram utilizados dois questionários auto-administrados pelos participantes, um antes e o outro após a apresentação do audiovisual, os dois compostos pelo diagnóstico da RS sobre o corpo (evocação livre), e o segundo também apresentou uma caracterização social da amostra.

Procedimentos

Os procedimentos para a realização da pesquisa consistiram em recrutar os participantes e agendar a sessões, executar os experimentos, realizar as transcrições dos grupos-focais e tabular dos dados. Cada etapa será descrita separadamente.

1. Recrutamento dos participantes e agendamento das sessões - após identificar os voluntários a participarem do estudo, eram montados os grupos experimentais e agendadas as sessões, cada uma com cinco participantes. Imediatamente antes da sessão, era realizado o sorteio de qual seria o audiovisual apresentado ao grupo.

2. Execução das sessões experimentais - as 16 sessões experimentais foram gravadas em áudio e vídeo. Durante as sessões, num primeiro momento, os participantes eram recebidos no local e esclarecidos sobre a pesquisa, inclusive sobre a filmagem do encontro. Em seguida, os membros se apresentavam brevemente e o grupo assistia ao audiovisual. Após assistirem o vídeo, solicitava-se um momento de reflexão individual onde os participantes eram convidados a responder o primeiro questionário. Posteriormente, iniciava-se uma conversa em grupo sobre o tema “corpo”, utilizando-se a técnica do grupo-focal. As discussões em grupo-focal representam o modo como as opiniões são geradas, expressadas e modificadas na vida cotidiana (Flick, 2004). Esta atividade durava entre 20 e 40 minutos, e favoreceu a emergência das representações e dos valores vigentes no grupo em relação à temática “corpo”. A última atividade consistia em responder o segundo questionário e ao fim, eram entregues os termos de consentimento livre e esclarecido e propunha-se um momento de dessensibilização aos participantes. A Figura 1 apresenta um fluxograma das variáveis manipuladas na coleta dos dados.

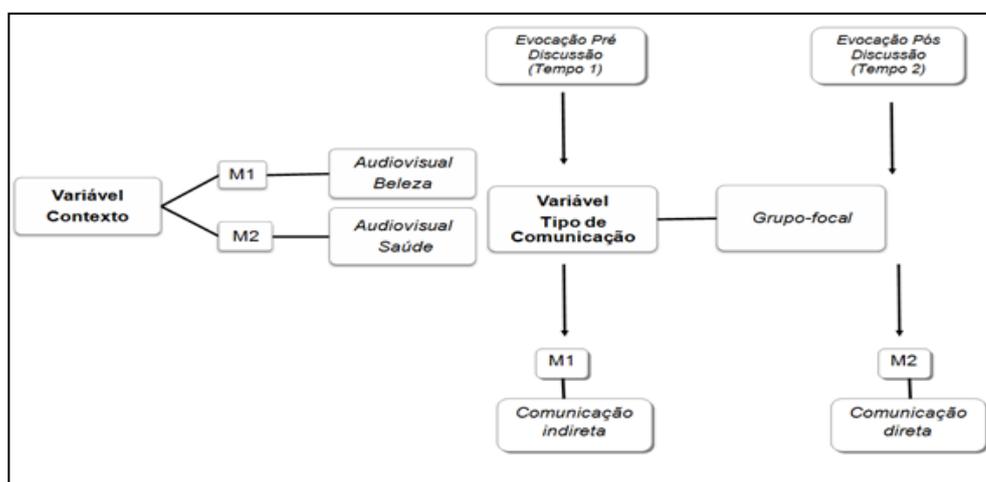


Figura 1 - Fluxograma das variáveis independentes operacionalizadas no estudo.

Conforme o fluxograma (Figura 1) verifica-se a manipulação da variável contexto, por meio a apresentação do audiovisual. Em seguida aplicava-se de um primeiro teste de evocação livre (considerada modalidade comunicação indireta). Propunha-se discussão em grupo-focal, de modo a manipular a comunicação e aplicava-se novo teste de evocação livre (nesse momento, considerava-se como modalidade a comunicação direta). Antes de iniciar a coleta de dados, realizou-se um estudo piloto por meio da aplicação dos instrumentos e procedimentos em três grupos. Este teve o objetivo de avaliar a adequação do procedimento previsto e dos instrumentos utilizados, fazer uma previsão do tempo da sessão e treinamento da experimentadora.

Análise de dados

O material verbal referente aos grupos-focais foi transcrito integralmente e submetido a uma análise semântica de conteúdo com auxílio do programa AtlasTi (Muhr, 2004), que constituiu-se em três partes: (a) pré-análise, onde foram criadas categorias baseadas nas categorias utilizadas na construção do instrumento audiovisual; (b) exploração do material, onde ocorreu uma leitura superficial do material dos grupos e a criação de mais categorias presentes nas discussões que não haviam sido abarcadas pelo instrumento; (c) tratamento dos dados, com a determinação das unidades de registro por tema e categorização semântica (Richardson *et al.*, 2008; Flick, 2004).

Bales (1976) teoriza que um montante surpreendente de informações é transmitido pela comunicação face a face em pequenos grupos, não somente através do conteúdo das palavras, mas também pela forma da própria interação. Segundo Bales (2009), cada ato de cada indivíduo do grupo pode ser analisado considerando que todos trazem consigo estes problemas. Para isso, o material com a gravação em vídeo dos grupos-focais foi utilizado visando uma análise do processo de interação grupal, realizado através da categorização das interações com o auxílio do software Atlas Ti. As interações grupais foram classificadas em cinco categorias: dar opinião, pedir opinião, mostrar-se de acordo, mostrar-se em desacordo, mostrar tensão e aliviar tensão (Bales & Strodtbeck, 1975).

A análise dos dados obtidos pelo teste de evocação livre presente no primeiro questionário foi lexicográfica; na qual, de acordo com Nascimento-Shulze e Camargo (2000), as palavras evocadas correspondem empiricamente a indicadores de representações sociais. As mesmas foram analisadas considerando as suas frequências e ordem de evocação. Para auxiliar nesta contagem foi utilizado o programa informático denominado Evocation 2000 (Vergès, Scano & Junique, 2002).

As evocações livres foram submetidas também a uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC), com auxílio do programa informático SPAD (Lebart & Salem, 1988). A AFC foi realizada a partir de uma tabela lexical de contingência onde as evocações compuseram as linhas e as modalidades das variáveis explicativas (VI e outras variáveis importantes) compuseram as colunas. Este tipo de AFC é de caráter descritivo, e visa à compreensão da dispersão dos dados a partir de determinadas variáveis independentes ou explicativas, consideradas variáveis ativas na análise.

Resultados

No que diz respeito à análise das evocações de palavras ativadas antes do grupo-focal – comunicação indireta, os resultados indicam que ocorreram 396 evocações, sendo 159

palavras diferentes. Estas foram agrupadas em 34 categorias, aglutinando as palavras referentes a um mesmo elemento semântico da RS. As categorias passaram por uma análise lexicográfica considerando a frequência e a ordem média de evocação, e os elementos com maior frequência e evocados mais prontamente, para cada contexto, encontram-se representados na Figura 2.

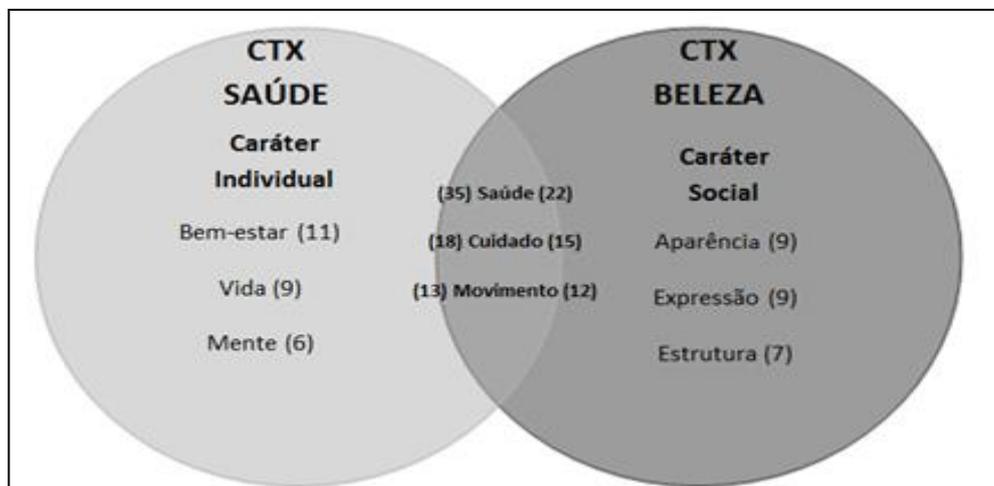


Figura 2 - Síntese das evocações, por contexto (frequência no contexto entre parênteses).

Nota-se a presença de elementos comuns a ambos os contextos (*saúde, cuidado, movimento*), os quais se combinam com elementos distintos conforme a situação de interação. No contexto saúde, destacam-se os elementos *bem-estar, vida e mente*, referindo aspectos individuais relativos ao corpo. No contexto beleza, por sua vez, salienta-se os elementos *aparência e expressão*, que denotam o caráter interacional, ou seja, social do corpo.

No que se refere ao material proveniente da situação de comunicação social face a face – grupos-focais foi realizada uma observação sistemática, visando classificar os tipos de interação predominantes nos grupos. A partir de tal observação constatou-se que o tipo de comportamento mais emitido pelos participantes foi o de *Dar sua opinião sobre a temática em questão* (908 ocorrências), seguido por *Mostrar-se de acordo com a opinião dos demais* (185 ocorrências). Tal constatação demonstra que as interações sociais nos grupos deram-se no sentido de explanar ideias e opiniões, não apresentando conflitos, divergências, ou qualquer tipo de tensão (Bales, 1976).

Tendo prevalecido nos grupos a expressão de crenças e opiniões, material rico para a identificação de RS, optou-se por analisar em profundidade o material verbal produzido nos grupos-focais, sendo este submetido a uma análise de conteúdo temático-categorial. Ao realizar a análise, foram organizados 21 grandes temas, com 2.012 ocorrências (Freq. Média = 95). Considerando-se ambos os contextos, os grandes temas que apareceram com maior frequência nos grupos-focais foram *práticas corporais*, com 372 ocorrências (que englobou as categorias *intervenções em saúde, atividade física, cuidados, alimentação, cirurgia estética, fumo/álcool, descuido*); *saúde*, com 199 ocorrências (que englobou as categorias *saúde e doença*) e *aparência*, com 165 ocorrências (que englobou as categorias *beleza, aparência, forma, imperfeição, imagem*).

Considerando os contextos separadamente, as indicações das categorias que ocorreram em cada um deles, com suas respectivas frequências, encontram-se explicitadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Categorias relativas aos grupos-focais, por contexto.

Contexto Saúde		Contexto Beleza	
<i>Categorias</i>	<i>Freq.</i>	<i>Categoria</i>	<i>Freq.</i>
Doença	82	Sociedade	58
Atividade Física	70	Autoimagem	53
Cuidados	59	Atividade Física	52
Equilíbrio	55	Aparência	48
Alimentação	49	Saúde*	46
Bem-estar	48	Beleza	45
Saúde	46	Cuidados *	40
Mente	42	Bem-estar	37
Relações Sociais	41	Expressão	36
Mal-estar	40	Doença	25
Instrumento*	40	Personalidade	25
Matéria*	37	Equilíbrio*	23
Aparência*	26	Reflexo*	23
Vida	24	Instrumento*	22
Trabalho	24	Gordura	22
Intervenções em saúde	24	Descuido	19
Limitações Físicas	22	Sexualidade	18
Emoções*	22	Mal-estar*	18
Cisão Mente/Corpo*	22	Olhar do outro*	17

Obs: As categorias marcadas com asterisco (*) são aquelas que emergiram unicamente a partir das ideias apresentadas no grupo, não tendo sido apresentadas no audiovisual que manipulou o contexto.

Quanto aos grupos que participaram no contexto de saúde, observou-se 53 categorias e 1169 ocorrências (freq. média = 22), sendo as categorias com maior frequência *doença, atividade física, cuidados, equilíbrio, alimentação e bem-estar* (Tabela 1– contém somente as categorias acima da frequência média). O discurso dos participantes menciona que o corpo adoce e sente dor; e é normalmente nestes momentos em que os mesmos percebem o próprio corpo no dia-a-dia. Assim, os mesmos mencionavam que este necessita de atividades e de equilíbrio, sendo capaz de proporcionar sensação de bem-estar.

Quanto ao contexto de beleza, pode-se observar um maior número de categorias (55) e um menor número de ocorrências (888, freq. média = 16), o que indica uma maior dispersão de elementos relacionados à RS do corpo neste contexto, em comparação com o de saúde. As categorias que ocorreram com maior frequência são *sociedade, autoimagem, atividade física, aparência, saúde e beleza* (a Tabela 1 contém somente as categorias acima da frequência média). Os elementos que mais apareceram nesse contexto foram aqueles associados a exigências sociais ou aspectos normativos da RS; com exceção da categoria saúde, que aparece apesar do contexto, mostrando uma forte ligação com o objeto da representação em questão - corpo.

Ao dividir os grupos quanto ao contexto, pode-se observar que os temas que aparecem com maior frequência em ambos os contextos são aqueles advindos dos audiovisuais (os quais na Tabela 1 não são marcados pelo asterisco*). Pode-se pensar como a manipulação do contexto em que o objeto da representação apareceu teve influência na

ativação dos elementos, e como a comunicação direta possibilitou uma retomada e consenso quanto aos temas apresentados na comunicação indireta. Ao mesmo tempo, verifica-se que os participantes trouxeram opiniões que extrapolaram o conteúdo apresentado visualmente, trazendo suas próprias ideias, agregando conteúdo à RS. Como exemplo, podemos citar no *contexto saúde* a concepção de corpo enquanto pura matéria ou instrumento, separado da mente. Já no *contexto beleza* menciona-se o corpo enquanto objeto da saúde, que necessita cuidados.

A fim de congregiar diversas variáveis em uma única análise foi realizada uma AFC, baseada em uma tabela com os elementos representacionais (provenientes do teste de evocação livre) em linhas, e as modalidades das variáveis independentes (contexto e tipo de comunicação) e das variáveis controladas (grupo geracional e sexo) em colunas; totalizando oito modalidades com contribuição ativa: Contexto Beleza, Contexto Saúde, Tempo 1, Tempo 2, Jovens, Adultos, Homens e Mulheres. O índice Φ^2 total da análise foi de 0,16 e foram extraídos quatro fatores, sendo que a Tabela 2 apresenta as contribuições para cada fator.

Tabela 2 - Síntese da AFC.

Fator 1 (55%)						Fator 3 (13%)					
Negativo			Positivo			Negativo			Positivo		
Variável	Contrib	Posição	Variável	Contrib	Posição	Variável	Contrib	Posição	Variável	Contrib	Posição
CtxBeleza	31,4	-0,48	CtxSaúde	30,4	0,46	Adultos	25	-0,21	Jovens	24	0,2
Jovens	18,7	-0,36	Adultos	19,3	0,37	CtxBeleza	14	-0,16	CtxSaúde	14	0,15
Expressão	14,6	-0,57	Energia	11,1	0,67	Felicidade	16,9	-0,31	Corpo	5,5	0,6
Beleza	8	-0,3	Alimentação	5,5	0,35	Família	12,5	-0,48	Equilíbrio	5,2	0,16
Aparência	5,1	-0,51	Prazer	4,5	0,71	Cansaço	11,3	-0,86	Movimento	3,7	0,11
Mulher	4,7	-0,73	Lazer	4,2	0,69	Gordura	4	-0,23	Sensações	3,7	0,26
Cultura	4,5	-0,71	Higiene	3,7	0,72	Transformações	3,3	-0,21	Bem-estar	2,4	0,13
Padrão	3,4	-0,69	Família	2,6	0,46	Emoções	2,7	-0,15			
						Exercício	2,7	-0,22			
						Simplicidade	2,4	-0,4			
Fator 2 (25%)						Fator 4 (7%)					
Negativo			Positivo			Negativo			Positivo		
Variável	Contrib	Posição	Variável	Contrib	Posição	Variável	Contrib	Posição	Variável	Contrib	Posição
Mulheres	35	-0,34	Homens	35	0,34	Tempo 2	45	-0,2	Tempo 1	45	0,2
Sensações	6,4	-0,48	Sexo	12,1	0,62	Equilíbrio	11,6	-0,18	Hábitos	12,4	0,67
Beleza	6,2	-0,18	Morte	6,7	0,66	Identidade	9	-0,24	Cansaço	7,5	0,52
Simplicidade	4,3	-0,74	Matéria	6,5	0,3	Exercício	6,3	-0,26	Transformações	7,2	0,23
Roupas	4,2	-0,73	Existência	5,5	0,53				Músculos	7	0,5
Aparência	2,8	-0,25	Equilíbrio	3,1	0,18				Organismo	6,7	0,35
Energia	2,6	-0,22	Família	3,1	0,34				Estrutura	2,8	0,12
									Movimento	2,7	0,07
									Roupas	2,6	0,31

Os dois primeiros fatores explicam 80% da inércia total, mas a fim de responder aos objetivos do estudo, os fatores um e quatro serão descritos a seguir e representados em

plano fatorial na Figura 3 (os fatores dois e três não serão descritos pois não agregaram as variáveis de interesse do presente artigo).

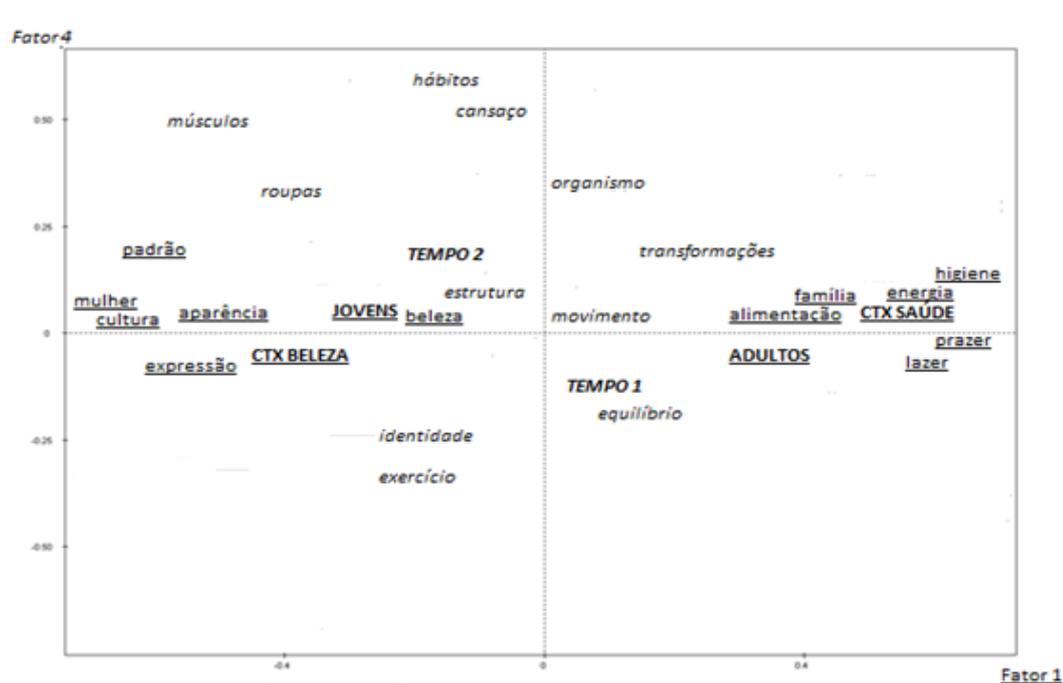


Figura 3 - Representação do plano fatorial (fatores 1 e 4).

O fator 1 (sublinhado no gráfico), representa mais da metade da inércia total da AFC (55%) e apresenta a oposição entre as modalidades Contexto Beleza e Jovens em relação a Contexto Saúde e Adultos, sendo que a maior contribuição foi da contraposição entre os contextos. Associados ao Contexto de Beleza e aos Jovens estão os elementos: *expressão*, *beleza*, *aparência*, *mulher*, *cultura* e *padrão*. Por sua vez, ligadas ao Contexto de Saúde e aos Adultos evidenciam-se os elementos: *energia*, *alimentação*, *prazer*, *lazer*, *higiene* e *família*.

O fator 4 (*em itálico* no gráfico) explica 7% da variância total e apresenta a oposição entre Tempo 1 e Tempo 2, ou seja, entre os dois tipos de comunicação que precederam os testes de evocações livres. Quando a comunicação foi indireta, os elementos que se associaram foram elementos mais concretos e pragmáticos (*hábitos*, *cansaço*, *transformações*, *músculos*, *organismo*, *estrutura*, *movimento* e *roupas*). Há maior quantidade de elementos e alguns deles referem-se a assuntos apresentados no audiovisual. Já os elementos que se associaram à comunicação direta foram em menor número, e elementos mais abstratos, o que revela uma elaboração maior por parte dos participantes, a qual pode ser sintetizada pelos elementos *equilíbrio* e *identidade*. O elemento *exercício*, por sua vez, refere-se a uma prática considerada importante pelos participantes após as discussões nos grupos-focais. Os resultados apontaram que o tipo de comunicação teve influência nas RS ativadas, ainda que este efeito tenha sido menor que as influências das variáveis contexto e grupo geracional. Mesmo que quantitativamente a comunicação tenha apresentado influência menor no conteúdo evocado, qualitativamente observam-se variações a serem discutidas.

Discussão

O corpo constitui um objeto que reúne, ao mesmo tempo, características biológicas e psicológicas, individuais e sociais; sendo criado, utilizado e simbolizado de acordo com uma interação destes fatores (Andrieu, 2006), esta visão também se mostra na RS dos participantes deste estudo. Foram evidenciados, tanto nas falas dos grupos-focais quanto nas evocações livres, conteúdos que se referem ao caráter orgânico do corpo, ao seu caráter mais psicológico ou mental, e a sua importância social para as pessoas.

A respeito dos estudos de RS, Wagner (1994) propõe dois níveis de avaliação fundamentais na pesquisa: o nível individual e o nível social. O nível individual envolve os fenômenos de domínio subjetivo, referentes a percepções, atitudes, ou crenças que são características do indivíduo e que, em certa medida, revelam as RS de determinado grupo social. O nível social, por sua vez, avalia as crenças e variáveis que refletem as características das sociedades, das culturas e dos grupos diretamente. Cada nível é mensurado por técnicas específicas. Neste estudo, ao utilizar a técnica de grupo-focal, somada à aplicação de questionários, foi possível contemplar ambos os níveis de análise propostos por Wagner (1994). O material textual recolhido a partir dos grupos-focais forneceu o conteúdo das RS sobre o corpo disponível em nível social: o corpo enquanto matéria orgânica, que operacionaliza a vida; os padrões sociais de beleza, os quais foram questionados pelos participantes; e uma negação do corpo. O nível individual de análise, todavia, proveu informações complementares acerca da cognição social sobre o corpo, as quais provavelmente não poderiam aparecer num nível social, provavelmente por pressões normativas presentes em uma atividade em grupo. São exemplos destas, alguns elementos da RS de caráter mais íntimo como sexualidade e sensorialidade.

Tal constatação vai ao encontro do que propôs Almeida (2009), a qual atenta para a possibilidade dos estudos de RS conectarem o individual ao coletivo, buscarem a articulação de explicações de ordem individual com explicações de ordem social, evidenciando que os processos de que os indivíduos dispõem para funcionar em sociedade são orientados por dinâmicas sociais, de forma que nem todos os processos podem ser explicitados em todas as situações.

Ory (2006) salienta que o corpo normalmente é submetido à influência do movimento das sociedades, refletindo um determinado momento histórico do grupo social em que está inserido. Sabe-se, portanto que, conforme aponta Wagner (1998), as RS sobre um objeto (aqui, o corpo humano) variam de acordo com o grupo social e sua implicação em relação ao objeto representado. Os resultados desta pesquisa apontam que membros de uma mesma cultura ou grupo social, numa mesma etapa de vida e com graus de implicação semelhantes, representam o corpo de forma diferente em função do contexto imediato (Abric & Gimelli, 1998, Wachelke, 2012) onde se dá a interação que demanda a emergência de tais RS. A interferência do contexto de inserção (saúde ou beleza) na ativação das RS sobre o corpo para os participantes do estudo foi verificada tanto nos grupos-focais quanto no teste de evocações livres. Assim, confirmou-se a hipótese de que em diferentes situações de interação social, os membros de uma mesma categoria social, podem apresentar representações diferenciadas acerca de um mesmo objeto.

Esta manifestação de elementos diferenciados nas RS corpo nos dois contextos pode estar relacionada ao conceito de metassistema, proposto por Doise (2001, 2011). Este se constitui de regulações sociais normativas que controlam as operações cognitivas, sendo

que, de acordo com a ocasião, os indivíduos podem fazer intervir diferentes metassistemas. Desse modo, o funcionamento cognitivo é mediado pelos sistemas normativos que imperam em cada situação. Nesse caso, os metassistemas, em relação ao objeto social corpo, teriam sido ativados diferentemente por cada um dos contextos manipulados, implicando na emergência de RS diferentes acerca de um mesmo objeto. As questões ligadas à saúde do corpo e seu caráter orgânico aparecem em ambos os contextos, embora sejam mais características no contexto saúde. Por outro lado, as noções de beleza e padrão social que emergem no contexto beleza são praticamente inexistentes no contexto saúde.

A diferença central entre os dois contextos manipulados neste estudo reside no papel que é atribuído ao corpo. No contexto saúde o corpo é pensado a partir da individualidade. É contemplado em termos de cuidados com a saúde de um corpo orgânico o qual é o veículo da vida e necessita de equilíbrio. Tal representação é semelhante a uma dimensão da RS da saúde encontrada por Galand e Salès-Wuillemin (2009). No contexto beleza, a ideia de corpo está ancorada na interação do indivíduo com o mundo; na forma como ele se apresenta aos demais, naquilo que ele pode adquirir do mundo a partir do seu corpo. Ambas as representações mesclam-se em elementos concretos e abstratos, embora a segunda contemple normas sociais mais definidas.

Apesar de considerar que o sentido do elemento saúde pode ser diferente em cada um dos contextos, pode-se dizer que a noção de saúde compõe o núcleo estável da RS sobre o corpo. É o que Abric (2003) destaca, que o núcleo deve ser caracterizado pela propriedade da estabilidade, onde um ou mais elementos centrais resistem a mudanças, assegurando a continuidade da representação em contextos móveis e evolutivos. Tal conceito seria válido tanto para a questão das transformações das RS ao longo do tempo, quanto para os efeitos de contexto.

Ressalta-se que um objeto necessita ter a função de conceito para determinado grupo, associando-se a práticas sociais, pertencendo ao rol de temas em seus processos de comunicação e que seja capaz de explicar fenômenos que lhe são subordinados. Sendo assim, se a especificidade da situação de cada grupo auxilia para a especificidade das representações, estas contribuem para a diferenciação dos grupos sociais (Vala, 2006), tendo em vista que as relações intergrupais modelam as representações.

Meleady, Hopthrow e Crisp (2013) salientam a capacidade que os grupos têm de construir consensos, os quais para Moscovici e Doise (1991) se dão a partir dos processos comunicacionais, o que foi verificado no presente estudo. A partilha de conhecimento e o consenso em conceitos de referência são fundamentais a uma comunicação significativa; o que não significa necessariamente que todos os membros do grupo compartilham das mesmas ideias (Staerklé, Clémence & Spini, 2011). Em psicologia social, tende-se a esperar que as escolhas dos grupos sejam mais uniformizadas, que as escolhas dos indivíduos. O efeito do consenso grupal ocorreu tanto durante os grupos-focais, onde os participantes emitiram suas opiniões e pouco discordaram entre si, e o mesmo efeito foi mantido na tarefa individual do teste de evocações livres. Destaca-se que o ocorrido nos grupos, para além de homogeneizar a RS, refere-se a um processo de elaboração, tornando-a menos pragmática e mais abstrata em ambos os contextos, que apontam para o fenômeno de consenso, característico dos grupos (Moscovici & Doise, 1991), conglomerando as ideias dos indivíduos em elementos menos extremos e mais subjetivos.

Na comparação das evocações livres nos dois momentos em que o teste foi aplicado, observou-se que no momento da comunicação indireta houve tendência dos participantes a evocarem elementos mais concretos e pragmáticos, e houve um maior número de conteúdos diferentes evocados. Já nas evocações após o grupo-focal, que possibilitou a comunicação direta, por meio de um compartilhamento de ideias com contato face a face, verificou-se um aumento de elementos subjetivos, referentes a valores, ou noções mais abstratas referentes ao corpo. Os elementos *equilíbrio* para o contexto de saúde e *identidade* para o contexto de beleza, com alta contribuição para o fator quatro (Tabela 2) são exemplos da complexificação observada no segundo teste de evocações. Verificou-se também maior homogeneidade nos elementos evocados, demonstrando maior coesão nas respostas e menos diferenças individuais. Nesse sentido Staerklé *et al.* (2011) apontam que a partir de uma discussão sobre um tema, os indivíduos ancoram suas representações em alguns elementos normativos característicos do seu grupo.

Tendo em vista a influência do tipo de comunicação nas RS ativadas, bem como nas situações em que os conteúdos apresentados nos grupos-focais extrapolaram o conteúdo apresentado visualmente, pôde-se observar como os indivíduos empregam suas RS de um dado objeto social em situações particulares. Segundo Rouquette (1996), existem três aspectos, independentes teoricamente, que trabalham a implicação pessoal acerca de um objeto: identificação pessoal (ou seja, o grau de influência do objeto para um indivíduo); valorização social e; possibilidade percebida de ação frente ao referido objeto. Tais aspectos podem ser considerados como fatores intermediários que possibilitam elucidar diferenças interpessoais e situacionais num grupo acerca de atitudes, práticas e valores relacionados a um objeto social (Flament & Rouquette, 2003). O grau de implicação com o objeto e a influência de pressões normativas também merecem destaque. Diferentes níveis de implicação podem trazer significações diversas a um objeto social, trazendo diferentes formas de raciocínio (Guimelli, 2003 como citado em Wachelke, 2012). A atividade de grupo-focal proposta aos participantes pode ter repercutido na implicação dos mesmos em relação ao assunto abordado (corpo), uma vez que participantes ativos da interlocução sobre este tema, a identificação social e principalmente a valorização social foi evidenciada.

Já a existência de pressões normativas, podendo surgir mediante o envolvimento do participante e seu grupo nas instruções da tarefa ou por características do próprio pesquisador, podem levar os participantes a responder de acordo com o que percebem ser desejável socialmente, trazendo uma boa imagem de si para o grupo (Wachelke, 2012; Flament, Guimelli & Abric, 2006). Tendo em vista que um mesmo indivíduo não pertence a um único grupo, mas a vários grupos, simultaneamente, podemos dizer que diferentes RS sobre um mesmo objeto são utilizadas pelo mesmo indivíduo? Segundo Wachelke e Camargo (2008), quando a pertença a um grupo por parte de determinado indivíduo é saliente, a expressão de elementos voltados a práticas grupais é favorecida, sendo um importante fato que envolve a identidade social – identidade que neste estudo referiu-se à comunidade universitária, com sexo e faixa etária específica.

Moscovici (2012) aponta que a comunicação tem importância destacada na construção das RS, e a manipulação experimental utilizada no presente estudo permitiu acessar algumas das repercussões do tipo de comunicação utilizado na emergência das RS sobre o corpo em diferentes contextos. Os meios indiretos de comunicação (no caso, a apresentação do audiovisual) têm um papel bastante diverso em nível da recepção da mensagem do que os

meios diretos, como o contato face a face nas relações interpessoais e grupais (no caso o grupo-focal) (Maletzke,1976).

Os processos de ativação de elementos de representações também ocorrem no nível individual, isto é, as representações de que dispõe um indivíduo tornam-se salientes para ele à medida que uma situação o exige. Essa ativação pode envolver ativação de conhecimento referente a pertencas grupais diferentes das pretendidas pelo pesquisador quando do planejamento da pesquisa, ou de sínteses individuais construídas a partir de conhecimentos referentes a diversos grupos de pertença, ou mesmo de conhecimento puramente vivencial, menos ligado a conhecimento grupal. No presente estudo verificou-se que a saúde é o eixo estruturante da RS, de modo que parece ser difícil pensar em corpo sem considerar a sua saúde. Porém se associar com os demais elementos representacionais, a saúde repercute em noções distintas sobre o corpo em função do contexto de interação.

Desde o estudo fundador da TRS, conhece-se que qualquer RS é sempre de alguma coisa (objeto da representação) e de alguém (sujeito) (Moscovici, 2012), de modo que as características de ambos se manifestam na representação (Jodelet, 2001). Entretanto, ao avaliar as implicações situacionais na forma como as RS emergem, passa a se considerar que além de necessitar de um sujeito e de um objeto, as RS só podem se manifestar a partir de um contexto imediato de interação social, o qual repercute diretamente no conteúdo que é manifesto. Toda a RS tem um objetivo prático (Abric, 1998; Jodelet, 2001) e esta prática só pode se ocorrer em determinada situação específica, que atualiza a RS, garantindo seu caráter dinâmico. Neste estudo verificou-se que as RS sobre o corpo, ativadas nos contextos de saúde e beleza, sob diferentes influências comunicacionais, são distintas. Tais distinções implicam em considerarmos que os conhecimentos de senso comum, quando ativados no cotidiano, dependem consideravelmente da situação específica em que ocorrem, e envolvem tanto o contexto cognitivo quanto comunicacional em questão.

Flick (2004) aponta que os pesquisadores usualmente são confrontados com fenômenos que são muito mais complexos do que os métodos disponíveis para abordá-los. E nesse sentido verifica-se que o quanto ainda há que se percorrer. O presente estudo apresentou limitações, na medida em que houve apenas uma experimentadora para grupos de diferentes sexos e faixas etárias. Além disso, não foi possível utilizar amostra aleatória dos participantes, e para minimizar este efeito buscou-se a utilização de grupos, ao máximo possível, semelhantes entre si. Verificar os efeitos de contexto e comunicação nas RS de outros objetos, ou mesmo utilizar outras técnicas para manipulação das variáveis, contribuiria para o desenvolvimento específico desta área dentro das TRS. Não se pode perder de vista, conforme apontou Jodelet (2007), que ao identificar os elementos que constituem os conjuntos complexos de RS, um dos principais objetivos é ultrapassar as simples descrições ou constatações de um estado de fenômenos observado. A compreensão do funcionamento cognitivo humano e seu funcionamento social podem permitir um avanço científico e um progresso no que se refere aos estudos e campos de aplicação da psicologia social.

Referências

Abric, J-C. (1994). *Pratiques sociales et représentations*. Paris: PUF.

- Abric, J.-C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P. Moreira & D. C. de Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Abric, J.-C. (2003). Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. Em P. H. F. Campos & M. C. da S. Loureiro (Orgs.). *Representações sociais e práticas educativas* (pp. 37-57). Goiânia: UCG.
- Abric, J.-C. (2005). A zona muda das representações sociais. Em D. C. Oliveira & P. H. F. Campos (Orgs.). *Representações sociais, uma teoria sem fronteiras* (pp. 23-34). Rio de Janeiro: Museu da República.
- Abric, J.-C., & Guimelli, C. (1998). Représentations sociale set effects de contexte. *Connexions*, 72, 23-37.
- Alexandre, M. (2004). Representação social: uma genealogia do conceito. *Comum*, 10(23), 122 – 138.
- Almeida, A. M. O. (2009). Abordagem societal das representações sociais. *Soc. Estado*, 24(3), 713-737.
- Álvarez, J. L., & Garrido, A. (2006). *Psicologia Social – perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Andrade, S. S. (2003). Saúde e beleza do corpo feminino – algumas representações no Brasil do Século XX. *Movimento*, 9(1), 119-143.
- Andrieu, B. (2006). Corps. Em B. Andrieu (Org.) *Le dictionnaire du corps en sciences humaines e sociales* (pp. 103-104). Paris: CNRS Editions.
- Asch, S. E. (1971). *Psicologia Social* (3ª. Ed). São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Bales, R. F. (1976). Comunicação em Microgrupos. Em G. A. Miller (Org.). *Linguagem, Psicologia e Comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Bales, R. F. (2009). Interaction process analysis. Em K. Krippendorff & M. Bock (Orgs.). *The content analysis reader*. California: Sages Publication Inc.
- Bales, R. F., & Strodtbeck, F. L. (1975). Fases na Solução do Problema de Grupo. Em D. Cartwright & A. Zander. *Dinâmica de Grupo* (Vol. 2). São Paulo: EPU.
- Camargo, B. V. (2011). Representações sociais sobre o corpo e efeitos do contexto interacional nas representações desse objeto. Relatório de Pesquisa (02/2009, não publicado), CNPq.
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Jodelet, D. (2010). Normas, Representações Sociais e Práticas Corporais. *Revista Interamericana de Psicología*, 44(3), 456-464.
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Alves, C. D. B. (2011). As funções sociais e representações sociais em relação ao corpo: uma comparação geracional. *Temas em Psicologia*, 19(1), 269-281.
- Coutinho, M. P. L., Araújo, L., & Gontières, B. (2004). Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 469-477.
- Doise, W. (2001). Atitudes e representações sociais (L. Ulup, Trad.). Em D. Jodelet (Org.). *As representações sociais* (pp. 187-203). Rio de Janeiro: Eduerj.
- Doise, M. (2011). Sistema e metassistema. Em A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos & Z. A. Trindade (Orgs.). *Teoria das Representações Sociais 50 anos* (pp. 123-156). Brasília: Technopolitik.
- Doise, W., Clemence, A., & Lorenzi-Cioldi, F. (1992). *Représentations sociales et analyses de données*. Grenoble: PUF.
- Flament, C., & Rouquette, M.-L. (2003). *Anatomie des idées ordinaires*. Paris: Armand Colin.
- Flament, C., Guimelli, C., & Abric, J.-C. (2006). Effects de masquage dans l'expression d'une représentation sociale. *Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale*, 69, 15-31.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.
- Galand, C., & Salès-Wuillemin, E. (2009). Apports de l'étude des représentations sociales dans le domaine de la santé. *Sociétés*, 105(3), 35-44.
- Ghiglione, R. (1992). La reception des messages. *Hermès. Cognition, Communication, Politique*, 11(12), 247-264.
- Irait, J. A. B., Chaves, J. C., & Orleans, R. G. (2009). Culto ao corpo e o uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(4), 773-782.

- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: Um domínio em expansão (L. Ulup, Trad.). Em D. Jodelet (Org.). *As representações sociais* (pp. 187-203). Rio de Janeiro: Eduerj.
- Jodelet, D. (2007). Imbricações entre representações sociais e intervenção. Em A. S. P. Moreira & B. V. Camargo. *Contribuições para a Teoria e o Método de estudo das Representações Sociais* (pp. 45-74). João Pessoa: UFPB.
- Justo, A. M., Camargo, B. V., Moreira, A. B., & Goetz, E. R. (2009). *Representações Sociais sobre o Corpo: uma abordagem estrutural*. VI Jornada Internacional de Representações Sociais, Buenos Aires.
- Kerlinger, F. N. (1980). *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: Um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU: EDUSP.
- Lebart, L., & Salem, A. (1988). *Analyse satatistique des données textuelles*. Paris: Dunod.
- Maletzke, G. (1976). *Psicología de la comunicacion*. Quito: Epoca.
- Meleady, R., Hopthrow, T., & Crisp, R. J. (2013). The Group Discussion Effect: Integrative Processes and Suggestions for Implementation. *Personality and Social Psychology Review*, 17(1), 56–71.
- Moscovici, S. (2009). *Representações sociais: investigações em psicologia social* (6.ed). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes.
- Moscovici, S., & Doise, W. (1991). Dissensões e consenso: Uma teoria geral das decisões colectivas. Coimbra: Horizonte.
- Muhr, T. (2004). *User's Manual for ATLAS.ti 5.0* (2nd Edition). Berlin.
- Nascimento-Schulze, C. M., & Camargo, B. V. (2000). Psicologia social, representações sociais e métodos. *Temas em Psicologia da SBP*, 8(3), 287-299.
- Novaes, J. (2006). *O intolerável peso da feiúra – sobre as mulheres e seus corpos*. Ed. PUC.
- Novaes, J. V., & Vilhena, J. (2003). De Cinderela a Moura Torta: Sobre a relação mulher, beleza e feiúra. *Interações, Estudos e Pesquisas Psicológicas*, 8(15), 9-36.
- Ory, P. (2006). Le corps ordinaire. Em A. Corbain, J. J. Courtine & G. Vigarello (Orgs.). *Historie du corps: Les mutations du regard. Le XX^e siècle* (pp. 129-449). Paris: Éditions du Seuil.
- Richardson, R. J., Peres, J. A. S., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M., & Peres, M. H. M. (2008). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Editora Atlas.
- Rouquette, M.-L. (1994). *Sur la connaissance des masses: essai de psychologie politique*. Paris: PUF.
- Rouquette, M.-L. (1996). *La communication sociale*. Paris: Dunod.
- Rouquette, M.-L. (1998). Representações e práticas sociais. Em A. S. P. Moreira & D. C. de Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 39-46). Goiânia: AB.
- Slater, M., & Usoh, M. (1994). Body Centred Interaction in Immersive Virtual Environments. *Artificial life and virtual reality*, Citeseer.
- Souza-Filho, E. A., & Beldarrain-Durandegui, A. (2009). The Contextual Analysis in Social Representations of the Body Among Ethnic Groups in Rio de Janeiro, Brasil. *Universitas Psychologica*, 8(3), 771-783.
- Staerklé, C., Clémence, A., & Spini, D. (2011). Social Representations: A Normative and Dynamic Intergroup Approach. *Political Psychology*, 32(5) 759-768.
- Vala, J. (2006). Representações sociais e a psicologia social do conhecimento cotidiano. Em J. Vala & M. B. Monteiro (Orgs.). *Psicologia social* (7^a ed., pp. 457-502). Lisboa: Calouste Gulbenkian.
- Vergès, P., Scano, S., & Junique, C. (2002). *Ensembles de programmes permettant l'analyse des evocations*. Aix en Provence : Université Aix en Provence (Manual).
- Wachelke, J. (2012). Social representation: a review of theory and research from the structural approach. *Universitas Psychologica*, 11, 729-741.
- Wachelke, J. F. R., & Camargo, B. V. (2007). Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Revista Interamericana de Psicologia*, 41, 379-390.

- Wachelke, J., & Camargo, B. (2008). What you ask is what you get: effects of question types and group salience in instructions on the activation of social representation elements. Em *10th Transfer of Knowledge Conference, Programan and Abstracts*. Volterra: ESCON
- Wachelke, J. F. R., & Camargo, B. V. (2011). Effet de la saillance de l'appartenance à un groupe et du format de réponse sur l'activation des contenus de représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, *64*, 169-185.
- Wagner, W. (1994). Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais. Em P. Guareschi & S. Jovchelovitch (Eds.). *Textos em representações sociais* (pp. 149-186). Petrópolis: Vozes.
- Wagner, W. (1998). Sócio-gênese e características das representações sociais. Em A. S. P. Moreira & D. C. de Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 3-25). Goiânia: AB.
- Wagner, W., Valencia, J., & Elejabarrieta, F. (1996). Relevance, discourse and the “hor” stable core of social representations – A structural analysis of word associations. *British Journal of Social Psychological*, *35*, 331-351.
- Watzlawick, P., Beavin, J. H., & Jackson, D. D. (2002). *Pragmática da comunicação humana*. São Paulo: Culprix.

Apresentação: 27/02/2013

Aprovação: 15/05/2013